



OS DESAFIOS ACERCA DA SEXUALIDADE DA MULHER COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Francisauro Fernandes da Costa¹
Tacimira Ferreira Cardoso²

Introdução

Falar da sexualidade da mulher com deficiência física se constitui um grande desafio, pois é uma temática ampla e complexa que exige outro modo de pensar a sexualidade em virtude da ideia reducionista que relacionava única e exclusivamente a sexualidade com a prática sexual. Contrapondo essa visão simplista, já há, atualmente, uma diversidade de pesquisas voltadas para a temática demonstrando a construção da sexualidade como um processo histórico, cultural e social que se constitui por meio dos vários discursos sobre o sexo, ratificando a sua presença ao longo de todo o nosso desenvolvimento, pois somos sujeitos dotados de sexualidade.

O presente artigo objetiva refletir sobre a sexualidade da mulher com deficiência física, enfatizando os desafios enfrentados por ela no meio social, além, de compreender a sexualidade como uma construção que possui dimensões culturais e sociais constituída de significados. Para fazer essa abordagem, utilizamos como metodologia uma pesquisa de cunho teórico, baseada em autores como Foucault (1988), Maia (2006; 2011) e Paula et. al. (2011). Assim sendo, analisamos a relação entre corpo, sexualidade e deficiência, problematizando os desafios decorrentes dos mitos atribuídos a sexualidade da mulher com deficiência física.


Corpo, deficiência e sexualidade

Compreender essa relação entre corpo, deficiência e sexualidade é imprescindível para pensar sobre a sexualidade da mulher com deficiência física no âmbito social. No entanto, essa abordagem exige, a priori, entender o significado do termo deficiência, o qual está

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba. francisaurocosta@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba. tacimiracardoso@gmail.com





relacionado segundo Maia (2006), a um conjunto de fatores que restringem a nível biológico, psicológico e social a vida de uma pessoa no decorrer de todo o seu desenvolvimento.

No que diz respeito a sexualidade, entendemos que a mesma perpassa por toda a extensão de nossa vida. É algo inerente ao sujeito, porque somos seres sexuados. Em outras palavras, nos constituímos dotados de sexualidade. Segundo afirma Paula, Regen e Lopes (2011, p. 26) “a sexualidade é um atributo de todo ser humano e suas manifestações se dão em qualquer espaço onde haja convivência”. Dessa forma, percebe-se que ela “é um fenômeno amplo que se expressa de diversos modos: nas práticas sexuais, nos desejos, nos sentimentos, nos pensamentos, nas emoções, nas atitudes, nas representações” (MAIA, 2011, p. 25). Ou seja, é como assegura Foucault (1988, p. 100), “um dispositivo histórico”.


Porém, apesar da sexualidade fazer parte da nossa vida, ainda é um tema tabu em muitas sociedades, inclusive, na sociedade brasileira. Quando nosso olhar volta-se para a mulher com deficiência física, percebemos que esse tabu torna-se ainda maior em virtude de alguns mitos relacionados a questão da sexualidade da pessoa com deficiência.

Dentre os principais mitos, Maia (2011), destaca que pessoas com deficiência são vistas como assexuadas, logo não tem sentimentos, pensamentos e necessidades sexuais; não necessitam receber orientações e esclarecimentos sobre sexualidade; são indesejáveis e incapazes de estabelecer um vínculo amoroso e sexual; não conseguem gozar do sexo normal e funcional e possuem sempre disfunções sexuais, como dificuldades de desejo, excitação e de orgasmo, entre outros. Todos esses mitos ocasionam preconceito e discriminação que na maioria das vezes intervém na não aceitação da pessoa com deficiência física de sua própria autoimagem corporal, o que reflete diretamente na construção da identidade sexual.

Dentro do conceito amplo de sexualidade, a imagem corporal é sem dúvida um aspecto importante na construção da identidade pessoal, da identidade sexual, da autoestima e da capacidade de auto aceitação perante um grupo social. Por isso, para entender a relação entre sexualidade e deficiência física é preciso refletir sobre a imagem corporal (MAIA, 2006, p. 175).

Nesse sentido, podemos compreender que o corpo possui um conceito amplo, uma vez que é construído social e culturalmente de acordo com o contexto histórico de cada sociedade. Por isso, em determinados momentos, o corpo torna-se um grande obstáculo para que a pessoa com deficiência vivencie sua sexualidade, pois, a pessoa com deficiência física passa por longos períodos de intervenções médicas e fisioterápicas que não colaboram para o desenvolvimento de sua sexualidade. Dessa forma, a negação da sexualidade da mulher com deficiência física se dá por conta de uma visão fragmentada do corpo considerado imperfeito,





tendo em vista que a mídia impõe para a sociedade um modelo de corpo escultural, esbelto e “ideal”.

Considerações finais

À guisa de conclusão, ressaltamos que alguns dos desafios enfrentados pela mulher com deficiência física caracterizam-se pelo preconceito, pela discriminação, a falta de informação em relação à sexualidade, a insatisfação, a negação da autoimagem corporal e a baixa autoestima. Tendo em vista essas questões, há a necessidade de romper com os mitos e superar os desafios atribuídos à mulher com deficiência física, dando voz em nossas pesquisas às mulheres com deficiência para problematizarmos de que forma a sociedade e a escola as invisibilizam para que se compreenda que elas têm o direito de viver e expressar a sua sexualidade espontaneamente.

Referências

- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Inclusão e sexualidade: na voz de pessoas com deficiência física**. Curitiba: Juruá, 2011.
- MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: UNESP, 2006.
- PAULA, Ana Rita de; REGEN, Mina; LOPES, Penha. **Sexualidade e deficiência: rompendo o silêncio**. 2ª ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

